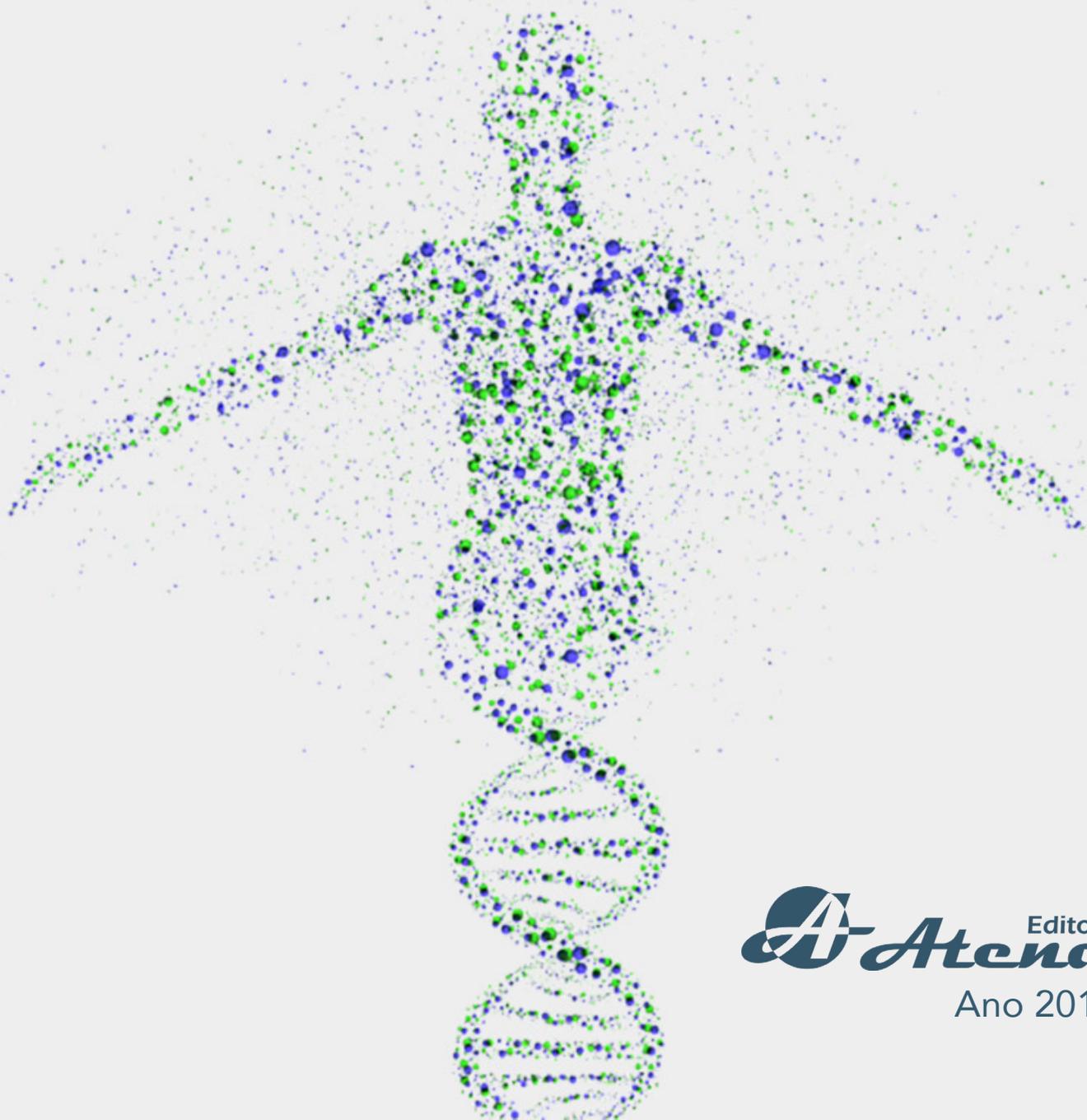


Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



 **Atena** Editora

Ano 2018

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-93243-96-7

DOI 10.22533/at.ed.967182305

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia. I.
Guilherme, Willian Douglas. II. Título.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os artigos reunidos retratam os objetivos propostos na organização deste livro, que é demonstrar resultados de pesquisas, projetos de extensão e relatos de experiências que envolvem a aplicação de tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Os autores Bello e Leal, no artigo “A Economia Circular como instrumento de desenvolvimento do projeto polo de fruticultura irrigada São João/Porto Nacional-TO” apresentam a importância da Economia Circular, ou ciclo de sustentabilidade, no aproveitamento e utilização dos recursos naturais, exemplificando o caso do Polo de Fruticultura Irrigada São João em Porto Nacional - TO, chamando a atenção para a falta da divulgação deste conceito para a população em geral, sobretudo, para as empresas e para os produtores.

Já Farias, Morais Júnior e Santos, em “A importância das aulas de educação física no ensino médio para o desenvolvimento humano: Percepções dos jovens alunos, em Boa Vista-RR”, apresentam os resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida junto aos alunos do ensino médio das escolas públicas, da capital Boa Vista-RR, no intuito de perceber a contribuição das aulas de educação física para o desenvolvimento humano dos jovens alunos.

Viana, trás sua contribuição em “Comunidades de prática na produção de medicamentos fitoterápicos: um estudo de caso no semiárido paraibano”, apresentando um grupo de pessoas que se unem em torno de um mesmo propósito, no caso em questão, do Centro de Medicamentos Fitoterápicos, vinculado ao Centro de Capacitação Agrocomunitário, na cidade de Princesa Isabel-PB. Viana demonstra como algumas comunidades ainda estão enraizadas em práticas antigas, com pouca ou nenhuma incorporação de novas práticas e que a este problema, soma-se a crise econômica que acaba transformando a Comunidade Prática desestimulante pouco atrativa ao ingresso de novos parceiros.

No texto “Motivação organizacional: um estudo de caso com servidores da Prefeitura Municipal de Passa e Fica-RN”, Oliveira e Loureiro encaminharam o resultado de uma pesquisa referente ao nível de motivação para o trabalho dos servidores da Prefeitura Municipal de Passa e Fica/RN. Como resultado, os autores verificaram que a instituição avançou em alguns aspectos relacionados a gestão de pessoas, contudo, apontaram pontos como o trabalho em equipe, a capacitação dos servidores, sua remuneração e o reconhecimento profissional, que precisam ser aprimorados.

Em “*Play With English!* Reflexões sobre o uso de atividades lúdicas na aprendizagem de língua inglesa na Bacia Leiteira do Sertão de Alagoas”, os autores demonstram os resultados do Projeto de Extensão, realizado na cidade de Batalha-AL, de como a adoção de atividades lúdica, sobretudo, jogos, podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Peres, Dell'Oso e Gomes, no artigo “Realidade Econômica e social do egresso do IFAM, Câmpus Coari” relatam os resultados do Projeto de Extensão “Acompanhamento de Alunos Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) - Campus Coari”, onde, por meio da aplicação de questionários, foi mapeado o perfil socioeconômico do ex-aluno com intuito de aproximar os egressos e despertar a reflexão sobre a missão deste Instituto Federal no interior do Estado do Amazonas.

No artigo “A governança ao longo da evolução do registro da indicação de procedência dos Vales da Uva Goethe: o papel da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC”, os autores demonstraram a necessidade de se construir parcerias que possam somar ao desenvolvimento local, sobretudo, na habilitação ao apoio governamental e inserção de políticas públicas para que possam garantir benefícios econômicos como agregação de valor aos produtos, aumento da renda do produtor e preservação da biodiversidade.

Alves, Nascimento e Silva no artigo “Análise do conhecimento de zoologia dos invertebrados em turmas do 3º nível médio/integrado do IFAL-Maceió” traz uma importante observação sobre o problema da utilização das terminologias utilizadas no conteúdo da zoologia e a carga horária reduzida da disciplina como um problema no ensino e aprendizagem, exemplificando o caso dos alunos do Instituto Federal de Alagoas, Câmpus de Maceió. Uma das propostas para resolver esta questão seria a adoção de metodologias lúdicas, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas, esperando-se assim, maior interesse dos alunos no conteúdo de zoologia.

Cedrim, Lima-Duarte e Agra, em “Narrativas digitais no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa: desenvolvendo multiletramentos via m-learning” relatam os resultados do projeto de pesquisa que visou a disseminação de práticas de leitura e escrita sob o conceito de multiletramentos. Os resultados apontaram para a autonomia do estudante enquanto agente do seu próprio conhecimento, por meio de atitudes agentivas, considerando a realidade local.

Carvalho e Santos no texto “Perfil socioeconômico da agricultura familiar na cidade de Pedro Afonso-TO: Uma análise dos assentamentos Água Viva e Rio Sono” trazem os resultados de uma pesquisa sobre o que estaria favorecendo os entraves para o desenvolvimento socioeconômico dos agricultores assentados nesta região. Visualizou que a atividade agrícola destes assentamentos tem caráter de subsistência e em sua maioria, não utilizam recursos tecnológicos ou cooperação entre os próprios agricultores. As autoras ainda problematizam como urgente e necessária, ações de políticas públicas para o fortalecimento dos assentados por meio da assistência técnica adequada, apoio ao entendimento da legislação ambiental, fiscalização sanitária e inserção destes produtos na economia local.

Por fim, Castilho e Gomes trazem sua contribuição no texto “Enfoque sociológico dos conflitos socioambientais e o movimento por justiça ambiental” analisando o meio ambiente para além dos termos de preservação, mas também da distribuição e

justiça por meio do modelo de desenvolvimento por vias do crescimento econômico. Os autores destacam alguns casos de conflitos ambientais como forma de injustiça socioambiental, onde a solução quase sempre, visa uma compensação financeira que se impõe ao modo de viver das populações economicamente desfavorecidas.

E assim, fechamos este livro, organizado, com o objetivo de contribuir com a discussão do uso de tecnologia no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme¹
Organizador

¹ Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. e-mail: williandouglas@uft.edu.br

Sumario

CAPÍTULO 1 A ECONOMIA CIRCULAR COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLO DE FRUTICULTURA IRRIGADA SÃO JOÃO/ PORTO NACIONAL-TO	1
<i>Fabiana de Freitas Rosa Bello</i>	
CAPÍTULO 2 A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO: PERCEPÇÕES DOS JOVENS ALUNOS, EM BOA VISTA-RR	20
<i>Adeline Araújo Carneiro Farias</i>	
<i>Celson Francisco de Moraes Júnior</i>	
<i>Jocelaine Oliveira dos Santos</i>	
CAPÍTULO 3 ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ZOOLOGIA DOS INVERTEBRADOS EM TURMAS DO 3º NÍVEL MÉDIO/INTEGRADO DO IFAL-MACEIÓ	31
<i>Karina Dias Alves</i>	
<i>Cynthia Wanessa Souza do Nascimento</i>	
<i>Robert Germano Alves da Silva</i>	
CAPÍTULO 4 ENFOQUE SOCIOLÓGICO DOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E O MOVIMENTO POR JUSTIÇA AMBIENTAL	38
<i>Adriana Guedes de Castilho</i>	
<i>Luciano Patrick Dias Gomes</i>	
CAPÍTULO 5 ESTUDO SOCIOCOGNITIVO DA RECATEGORIZAÇÃO NAS CHARGES.....	53
<i>Jorgelene de Sousa Lima</i>	
CAPÍTULO 6 NARRATIVAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESENVOLVENDO MULTILETRAMENTOS VIA M-LEARNING.....	64
<i>Maryanne Acioli Bomfim Cedrim</i>	
<i>Flávia Karolina Lima-Duarte</i>	
<i>Christiane Batinga Agra</i>	
CAPÍTULO 7 PLAY WITH ENGLISH! REFLEXÕES SOBRE O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA BACIA LEITEIRA DO SERTÃO DE ALAGOAS.....	74
<i>Júlia de Melo Ferreira</i>	
<i>Raul Fernandes da Silva</i>	
<i>Rayane Silva Nunes</i>	
<i>Ritaciro Cavalcante da Silva</i>	
<i>Vitória de Carvalho Silva</i>	
CAPÍTULO 8 REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO EGRESSO DO IFAM CAMPUS COARI	80
<i>Claudio Afonso Peres</i>	
<i>Juan Marcelo Dell’Oso</i>	
<i>Gabriely Mayra de Souza Gomes</i>	
CAPÍTULO 9 A GOVERNANÇA AO LONGO DA EVOLUÇÃO DO REGISTRO DA INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA DOS VALES DA UVA GOETHE: O PAPEL DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC	87
<i>Vanessa Estevam</i>	
<i>Guilherme Spiazzi dos Santos</i>	
<i>Júlio Cesar Zilli</i>	
<i>Débora Volpato</i>	
<i>Adriana Carvalho Pinto Vieira</i>	

CAPÍTULO 10 COMUNIDADES DE PRÁTICA NA PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS: UM ESTUDO DE CASO NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.....	102
<i>José Augusto Lopes Viana</i>	
CAPÍTULO 11 MOTIVAÇÃO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM SERVIDORES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSA E FICA/RN	110
<i>Daniel Martins de Oliveira</i>	
<i>Thiago José de Azevedo Loureiro</i>	
CAPÍTULO 12 PERFIL SOCIOECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA CIDADE DE PEDRO AFONSO – TO: UMA ANÁLISE DOS ASSENTAMENTOS ÁGUA VIVA E RIO SONO.	123
<i>Angela Cristina dos Santos Carvalho</i>	
<i>Aline da Silva Santos</i>	
SOBRE OS AUTORES.	132

NARRATIVAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESENVOLVENDO MULTILETRAMENTOS VIA M-LEARNING

Maryanne Acioli Bomfim Cedrim

Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Maceió/Alagoas

Flávia Karolina Lima-Duarte

Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Maceió/Alagoas

Christiane Batinga Agra

Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Maceió/Alagoas

RESUMO: O presente artigo é um recorte de uma pesquisa PIBIC financiada pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Esta pesquisa tem o objetivo de relatar e refletir sobre uma proposta que visa a disseminação de práticas de leitura e escrita voltadas para o uso de multiletramentos. O referencial teórico está representado pelas contribuições dos estudos sobre: (a) *m-learning* (GRUND E GIL, 2011; CABRERO e CASTAÑO, 2013); (b) multiletramentos (ROJO, 2013; MONTE MOR, 2015) e gêneros discursivos (BAKHTIN, 2009). Os procedimentos metodológicos para coleta e interpretação de dados são de natureza qualitativa e estão constituídos por: Narrativas a partir de fotos elaboradas por estudantes do primeiro ano do ensino médio, gravações das aulas e diário de campo da pesquisadora. Os resultados desta pesquisa apontam para um

possível ganho de autonomia dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem que, por meio da Língua Portuguesa, associado ao uso dos dispositivos móveis, tiveram a oportunidade de demonstrar uma atitude agentiva diante de sua realidade local.

PALAVRAS-CHAVE: m-learning; multiletramentos; narrativas digitais

ABSTRACT: The present article is a clipping from a PIBIC research developed in Instituto Federal de Alagoas (IFAL). The study intends to describe and reflect about a proposal which aims to disseminate reading/writing practices turned to the usage of multiliteracies. Theoretical framework is represented by the studies about; (a) *m-learning* (GRUND E GIL, 2011; CABRERO E CASTAÑO, 2013); (b) multiliteracies (ROJO, 2013; MONTE MOR, 2015) and discursive genres (BAKHTIN, 2009). Methodological procedures to collect and interpret data are from qualitative approach and consist of narratives written from photos taken by students from the first grade of a public high school, classes audio recordings and the researcher's journals. Results indicate a possible increase in the autonomy of the students in the process of teaching and learning, through the Portuguese language and the usage of mobile devices. Students had opportunity to demonstrate agency towards their local reality.

KEYWORDS: m-learning; multiliteracies; digital

1 | UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

É senso comum se dizer que nos dias de hoje vivemos em um mundo globalizado, onde não existem fronteiras e onde as distâncias se reduziram a um simples clique de um *mouse*. As palavras de ordem atuais são comunicação e interação. Quando falamos nos dias de hoje, estamos nos referindo a uma sociedade contemporânea que vive um período que muitos chamam de pós-modernidade (VENN, 2000), modernidade reflexiva (GIDDENS, 1997) e que Bauman (2001) denomina modernidade líquida, uma vez que para ele, vivenciamos um momento de extrema fluidez nos nossos pensamentos e relações sociais.

De fato, instabilidade e incompletude constantes são características do ser humano que vivencia a modernidade líquida a qual vai de encontro aos princípios de uma modernidade “concreta” que enxerga o homem como um ser completo e acabado e onde as verdades são consideradas estáveis e absolutas. A globalização atrelada a essa dissolução das fronteiras entre espaço e tempo corrobora esse sentimento de instabilidade – nada é permanente, tudo aquilo que está presente ou parece ser concreto e estável em um determinado momento, pode mudar em outro.

É natural que a escola precise se modificar para atender as necessidades de crianças e adolescentes em formação que vivenciam todas as inquietudes da nossa sociedade contemporânea. Nesse momento, concordamos com Duboc (2014) quando ela afirma que

Se no paradigma moderno o sujeito produzia conhecimento de forma centralizada, concentrada, individual, privada e ainda baseando-se em normas pré-estabelecidas, o sujeito da atual sociedade distribui e compartilha saberes dentro de uma lógica muito mais colaborativa e pública, partindo da experiência da ausência de modelos padronizados e previamente estabelecidos (DUBOC, 2014, p. 23).

Ao falar em produção de conhecimento e nos processos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nas escolas, é necessário que nos posicionemos em relação à visão de língua assumida neste estudo. Assim, assumimos a concepção de Bakhtin / Volochinov (2012), uma vez que eles defendem a ideia de língua como um fenômeno claramente social. Para os autores, “a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psico-fisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2012, p.127). Isto é para eles, a língua só existe a partir da interação com o outro e, sendo assim, jamais será estática: ela está em evolução ininterrupta. Por essa concepção perpassa a ideia de um sujeito que nunca está pronto, acabado. Se ele, o sujeito, não está permanentemente definido e estático, assim também não estará o seu discurso. Para Bakhtin, nós estamos em permanente processo de diálogo,

uns com os outros ou com nós mesmos, visto que somos constituídos por um mosaico de outros discursos com que temos/tivemos contato em nosso convívio social.

Tudo que foi explicitado acima, leva ao conceito de multiletramentos. Segundo Rojo (2012),

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação, mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos (ROJO, 2012, p. 8).

Depreendemos do pensamento da autora, que trabalhar na perspectiva dos multiletramentos envolve valorizar as diversas culturas que permeiam o universo dos participantes da pesquisa (local e regionalmente), mas também fazê-los ter contato com outras, para que eles consigam se posicionar criticamente diante das diferenças.

Além disso, não podemos esquecer que esses contatos e reconhecimentos não se darão apenas na forma dos chamados letramentos formais, visto que, no mundo multissemiótico em que vivemos, há diversos outros tipos de letramento que devem ser valorizados nesse processo, como por exemplo, saber jogar um determinado jogo de videogame, conseguir operar um caixa eletrônico ou até mesmo conseguir baixar um aplicativo num celular.

Com base nessas considerações, compreendemos que o uso da tecnologia pode contribuir no processo de ensino aprendizagem de língua portuguesa, contudo, vale ressaltar que a nossa visão de tecnologia associada à linguagem não é reducionista, pois em muitos estudos notamos que a ênfase é dada apenas nas tecnologias. Compreendemos a tecnologia como uma ferramenta que pode contribuir no processo de ensino aprendizagem de línguas. Para tanto, nossa compreensão de tecnologia e ensino de língua está associada ao ensino crítico, que conforme Rocha e Azzari (2016), essa visão pressupõe que

A articulação entre tecnologia e educação linguística crítica possa possibilitar deslocamentos e transformação, por meio da (re)construção de discursos, espaços e práticas (de letramentos), em uma sociedade ainda marcadamente neoliberal e, portanto, bastante propensa a reafirmar desigualdades e legitimar conhecimentos, culturas e línguas à maneira verticalizada (ROCHA; AZZARI, 2016, p. 160)

Por essa perspectiva, consideramos que a tecnologia pode ser um recurso didático que tende a contribuir para o ensino que promova agência dos nossos estudantes, no entanto, quando se fala em tecnologia e ensino, muitos professores reclamam da impossibilidade de usar os recursos tecnológicos em suas aulas, posto que, em geral, as escolas públicas não possuem laboratórios de computação. Sendo assim, não seria possível associar tecnologia e ensino, porém, se observamos a nossa sala de aula, notamos que a grande maioria de nossos alunos possuem *smartphones*, o que nos leva a refletir a respeito dos estudos do *Mobile Learning* como recurso educativo.

O conceito de M-Learning (doravante ML) consiste na aprendizagem por meio dos aparelhos móveis, cujo foco está na participação do estudante em seu processo de aprendizagem. Assim, a ML é centrada na capacidade que o aluno possui em escolher e decidir sobre seu estilo de aprendizagem, portanto, é centrada no aluno e não nas ferramentas móveis. (Garrido & Almenara, 2013). Nessa perspectiva, a UNESCO considera que essa teoria poderá contribuir no processo de ensino-aprendizagem, dado que, não há necessidade de muito investimento por parte da escola, porque, conforme já dissemos, os alunos, em sua grande maioria, possuem aparelhos móveis.

Outro ponto importante na aprendizagem móvel trata-se de melhorar as interações entre as pessoas implicadas na ação formativa (professores-professores, professores-alunos, alunos-alunos, professores-diretores...) (Garrido & Almenara, 2013, p. 21). Diante disso, compreende-se que, com base nesse conceito de M-Learning, o estudante poderá ter uma atitude ativa em relação ao seu processo de aprendizagem, visto que deixará de ser apenas receptor do conhecimento e passará a construir seu conhecimento a partir da interação social.

Associando as noções teóricas de gêneros discursivos, multiletramentos e m-learning aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa, elaboramos uma atividade que envolveu esses três conceitos: a produção de narrativas digitais. Antes de detalharmos o método, consideramos importante trazer algumas considerações sobre esse gênero discursivo.

O conceito de narrativa tem como base os estudos literários, segundo Tzvetan Todorov (1973),

Ao nível mais geral, a obra literária [assim como qualquer narrativa] tem dois aspectos: ela é ao mesmo tempo uma história e um discurso. Ela é história, no sentido em que evoca uma certa realidade, acontecimentos que teriam ocorrido, personagens que, deste ponto de vista, se confundem com os da vida real. Esta mesma história poderia ter-nos sido relatada por outros meios; por um filme, por exemplo; ou poder-se-ia tê-la ouvido pela narrativa oral de uma testemunha, sem que fosse expressa em um livro. Mas, a obra é ao mesmo tempo discurso: existe um narrador que relata a história; há diante dele um leitor que a percebe. Neste nível, não são os acontecimentos relatados que contam, mas a maneira pela qual o narrador nos fez conhecê-los." (TODOROV, 1973, p. 211).

Nessa mesma perspectiva, para Freitas e Castro (2009) as histórias surgem de uma narração, de um acontecimento real ou imaginário, oral ou textual, que é atualizado pela mente do ouvinte ou leitor e acontece em um ambiente de representação. Desde a antiguidade, dos registros nas cavernas à estruturação da narrativa no teatro grego, o homem conta histórias; histórias com início, meio e fim. Contamos histórias para dialogar com o outro (nos termos de BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2012). Além disso, por meio das narrações de geração para geração nos são passadas conhecimentos culturais, valores e informações.

Portanto, com base nos multiletramentos e na ML, compreendemos que na atualidade, as histórias podem ser contadas com auxílio dos recursos verbo-visuais. Ademais, além

disso, diferentemente da narrativa literária, as narrativas digitais podem proporcionar o agenciamento dos estudantes. Assim, o objetivo deste artigo é o de relatar e refletir sobre uma proposta que visa a disseminação de práticas de leitura e escrita voltadas para o uso de multiletramentos.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa está inserida no campo da Linguística Aplicada e seus procedimentos metodológicos para coleta e interpretação de dados são de natureza qualitativa, cuja abordagem trata-se de um estudo de caso. Os materiais utilizados para coleta dos dados foram: narrativas digitais, entrevistas com os alunos e diários de campo. Sobre as modalidades de pesquisas qualitativas Telles argumenta que,

Atualmente, a opção por modalidades qualitativas de investigação tem sido cada vez mais freqüente na pesquisa em educação, visto que os educadores e os professores têm se interessado pelas qualidades dos fenômenos educacionais em detrimento de números que muitas vezes escondem a dimensão humana, pluralidade e interdependência dos fenômenos educacionais na escola (TELLES, 2002, p.12).

Dentro desse contexto traçamos nossas estratégias de pesquisa em busca dos resultados. Inserimo-nos em uma escola estadual do município de Maceió/AL, especificamente em uma turma de 1º ano do Ensino Médio composta por 32 alunos com faixa etária de 15 à 16 anos. A escola fica localizada no bairro do centro da cidade e atende alunos do Ensino Fundamental, Médio e da modalidade EJA, funcionando nos três turnos. A maior parte dos estudantes da escola reside em bairros vizinhos e em comunidades marginalizadas, vítimas da falta de segurança, saneamento básico, saúde, entre tantos outros problemas sociais. O primeiro passo tomado foi a visita à escola visando o conhecimento do campo e a apresentação da proposta de pesquisa à coordenação e à professora de Língua Portuguesa (LP) responsável pela turma.

Diante da autorização da professora e do acolhimento das pesquisadoras em sala de aula, demos início a execução da proposta. Os encontros foram definidos para as quintas-feiras pela manhã, durante o horário das aulas de LP, de 7:50h às 9:40h.

Em nosso primeiro encontro apresentamos a proposta da pesquisa aos estudantes, observamos suas reações, ouvimos suas opiniões e esclarecemos suas dúvidas sobre o processo. Explicado o passo a passo do desenvolvimento da proposta, solicitamos a divisão da turma em grupos com até quatro componentes e a nomeação de cada um deles.

Além disso, com a colaboração da professora de LP, montamos uma revisão sobre o gênero narrativo e trabalhamos com os alunos em sala de aula. Durante a revisão começamos a fase das entrevistas com os grupos, um a um, no pátio da escola, visto que buscávamos um local silencioso para não haver interferência nas gravações. Sete grupos foram formados e durante as entrevistas alguns questionamentos foram feitos para mediar

a discussão acerca do tema proposto na pesquisa. Perguntas como “Em qual bairro você mora?”, “O que você pensa do seu bairro?” e “Quais as coisas boas e as coisas ruins que você observa em seu bairro?” foram feitas aos estudantes e todas as entrevistas foram gravadas.

Ao final de todas as entrevistas e concluída a revisão, solicitamos aos alunos que buscassem em seus bairros de origem as coisas boas ou ruins observadas por eles. Pedimos que fotografassem com seus *smartphones* a situação escolhida com no mínimo quatro fotografias que contassem uma história. Após esse procedimento, cada um deles escreveria uma narrativa à partir das fotos, exercitando assim, um olhar de criticidade acerca dos problemas ou soluções que contemplam cada bairro. Todos os grupos seguiram a proposta e participaram da primeira fase com dedicação.

No segundo encontro, diante da primeira fase concluída, aplicamos uma oficina sobre Narrativas Digitais na sala de vídeo da escola. Todos os grupos estiveram presentes, nós utilizamos recursos tais como, quadro, pincel atômico e projetor e esclarecemos didaticamente o passo a passo da criação da narrativa digital no programa gratuito *Fotos Narradas para Windows*, que pode ser manipulado *offline*.

Durante a apresentação dos slides e da manipulação do programa, os estudantes foram debatendo e buscando esclarecer as dúvidas que iam surgindo. Ao final da oficina, abrimos espaço para ouvir o que cada grupo estaria achando da proposta e se eles acreditavam na importância desse tipo de trabalho durante as aulas de LP ou de qualquer outra disciplina. Alguns alunos afirmaram que acham importante que os professores busquem formas mais dinâmicas de trabalho e que as escolas públicas são as que mais precisam desse tipo de iniciativa, visto que, são as que mais sofrem com as mazelas sociais em nosso país. Ademais, a professora de língua portuguesa destacou a importância de atividades que envolvam o uso de tecnologia em sala de aula.

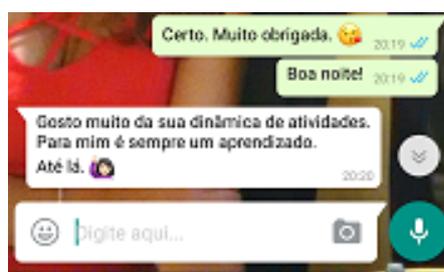


Figura 1. Conversa informal com a professora de Língua Portuguesa (Fonte: autoras)

É importante ressaltar que a professora colaboradora nunca havia trabalhado com esta perspectiva.

Eu adorei essa forma de trabalho. O Estado até oferece capacitação, mas nunca posso participar porque tenho muitas turmas e meu horário nunca bate. Já houve dois cursos de formação (até aqui na escola), mas não pude participar porque tenho turmas demais. Olha só, tive de juntar o primeiro e o segundo ano duas semanas porque a professora do segundo tava doente (professora de Língua

Devido aos limites de espaço neste artigo, nos limitaremos a descrever e interpretar os dados de um grupo apenas. As reflexões acerca desses dados serão detalhadas a seguir.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A narrativa que trouxemos para análise é a de um grupo composto por quatro integrantes do gênero feminino e com idades que variam entre quinze e dezesseis anos. São alunas do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. José Maria Correia das Neves e residem em bairros vizinhos ao colégio (Prado, Trapiche e Levada). Os três bairros são conhecidos pelo grande índice de violência e descaso para com os serviços públicos prestados à população. As alunas entenderam e desenvolveram a proposta da narrativa a partir das fotos e o texto apresenta os requisitos que o classificam dentro do gênero narrativo pois contaram um história com início, meio e fim (FREITAS & CASTRO, 2009), utilizando-se do texto verbal e visual para falar da “revitalização da Praça Afrânio Jorge (Praça da Faculdade)”.

Inicialmente a narrativa apresenta traços de um discurso político em que elas narram como a Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente trouxe benefícios para o bairro através da reforma da praça, conforme podemos observar no recorte abaixo:

(...) com o projeto da Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (SEMPMA), a praça ganhou quadra poliesportiva, rampas de acessibilidade, jardineiras, bancos, espaço para feiras e gastronomia, equipamentos de ginástica(...) (Narrativa 01)

No trecho podemos perceber traços de uma propaganda televisiva da prefeitura de Maceió que descreve quase que da mesma forma como o bairro melhorou após a revitalização. Nesse sentido, compreendemos que as estudantes se constituíram do discurso do outro (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2012) para demonstrar o lado positivo da praça. Contudo, ao apenas repetir o discurso veiculado pelo atual prefeito e candidato a reeleição a prefeitura de Maceió, elas revelam que ainda não conseguem refletir criticamente a respeito de seu contexto local, o que é natural, uma vez que nossos alunos e alunas muitas vezes não estão familiarizados com práticas pedagógicas que levem a uma reflexão e uma provável agência em seus contextos de realidade.

Vale observar que em outra passagem do texto o grupo entende que com a revitalização da praça as crianças e os jovens dos bairros vizinhos têm agora um lugar para brincar, jogar, conversar e se exercitar que por muito tempo não tiveram.

(...) as crianças e os jovens do bairro não tinham, tudo que tem hoje no momento atual. Muitas coisas mudou naquela área, inclusive o aumento de pessoas prestigiando a nova praça(...). (Narrativa 1)

Nessa mesma perspectiva, durante a entrevista elas afirmaram da importância da revitalização da praça para o lazer da população, conforme transcrição:

(...) com lugares para ir, como eu falei...a praça que acabou de ser construída... estrutura...eu tô vendo que é bom...eu gosto muito do meu bairro(...) (Entrevista 1)

Com base nesse trecho da narrativa e da entrevista, consideramos que as estudantes se preocupam com o bem estar das pessoas de seu bairro, mostrando conscientização e solidariedade. Isso já nos dá indícios de uma maior reflexão acerca da realidade e consequentemente de uma cidadania ativa. Após destacar os pontos positivos da praça, as alunas afirmam tanto na narrativa, quanto na entrevista que um dos pontos negativos é a falta de segurança na Praça da Faculdade, como podemos verificar no recorte da narrativa e, em seguida, no trecho da entrevista.

(...) muitas coisas mudou naquela área (...) a única coisa que não mudou foi a insegurança da população que mesmo com a praça bem iluminada, os assaltos são constantes (...) (Narrativa 1)

Apesar de relatarem com mais ênfase os pontos positivos, pelas imagens da praça podemos verificar que um ponto negativo sobressai – a falta de segurança.



Figura 2. Praça da Faculdade após a revitalização (Fonte: autoras)

Ao observarmos a Figura 1, podemos perceber que apesar de todas as melhorias feitas na praça, as fotos foram tiradas durante o dia e em todas elas um aspecto se repete: a ausência de pessoas. Nesse sentido, fica evidente na narrativa certa contradição entre o texto escrito e o texto visual. Pelo texto visual, é possível notar que a praça foi reformada, todavia, as imagens nos levam a refletir a respeito da violência do bairro que foi muito citada pelo grupo durante a entrevista. De acordo com a estudante Carol, os pontos negativos de seu bairro concentram-se nos “(...) assaltos, roubo, essas coisas assim, e ... falta de segurança nas ruas”, concordando com ela, a colega de grupo Daniele, diz que “(...) a pessoa nunca se sente segura...andando nas ruas...com medo de ser assaltada... não anda mais tranquila como antes”. Portanto, mesmo querendo dar mais ênfase ao discurso político da revitalização da praça, inconscientemente e com ajuda das imagens, as estudantes deixam claro que o maior problema no bairro é a insegurança da população.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao confrontar os discursos iniciais produzidos pelas alunas com as narrativas elaboradas por elas, percebemos que o grupo das estudantes buscou focar em um dos pontos positivos relatados durante as entrevistas, não deixando de lado a crítica ao principal ponto negativo apontado. As integrantes do grupo conseguiram construir uma narrativa seguindo os requisitos necessários. Contaram uma história com início, meio e fim descrevendo situações cotidianas dentro de seu contexto social e buscaram desenvolver um texto coeso e coerente.

A produção das narrativas gerou nos grupos reflexões sobre os seus contextos de realidade, além de possibilitar uma experiência de aproximação com os problemas sofridos pela população da qual fazem parte. Destacamos que por ser um projeto piloto e em fase inicial de geração de dados, nota-se a imaturidade com relação aos problemas sociais de sua comunidade. Contudo, compreendemos que este é um processo e que, aos poucos, e com mais atividades que envolvam os multiletramentos e a *mobile learning*, os estudantes poderão desenvolver a agência e a criticidade ao falar de seus bairros e refletir sobre problemas sociais presentes em seus cotidianos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Alagoas - IFAL e à sua Pró-Reitoria de Pesquisa por viabilizar a execução financeira desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M./ VOLOCHINOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. Ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001.

DUBOC, A. P. M. Ensino e avaliação de línguas estrangeiras: tendências em curso. In: MULIK, K. B.; RETORTA, M. S. (orgs.) **Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: diálogos, pesquisas e reflexões**. São Paulo: Pontes Editores, 2014. p. 21-47.

FREITAS, Cristiana; CASTRO, Cosette. **Narrativa audiovisual para multiplataformas: um estudo preliminar**. In: Congresso Intercom, 2009, Curitiba. *Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Congresso*. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/bibliocom/sete/pdf/cosette-castro-cristiana-freitas.pdf>. Acesso em setembro de 2016.

GARRIDO, C. C; Almenara, J. C. **Enseñar y aprender en entornos M-Learning**. Madrid, ES: Editorial Síntesis, 2013.

GRUND, F.B; GIL, D.J.G. **Mobile learning: los dispositivos móviles como recurso educativo**. Madrid: Editorial Madrid, 2011.

ROJO, R.H.R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R; MOURA, E. (orgs.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012a. p. 11-31.

TODOROV, T. As Categorias da Narrativa Literária. In **Análise Estrutural da Narrativa**. (pg. 209-254). Tradução: Maria Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis: Editora Vozes, 1973. [1966]

SOBRE OS AUTORES:

Adeline Araújo Carneiro Farias: Professora de Sociologia do Instituto Federal de Roraima-IFRR/Campus Boa Vista; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; Mestrado em Ciências pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Vale dos Sinos-UNISINOS; Grupo de pesquisa: Sociedade, educação e contemporaneidades. E-mail para contato: adeline@ifrr.edu.br

Adriana Carvalho Pinto Vieira: Pesquisadora Colaboradora INCT/PPED/UFRJ; Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG; Mestre em Direito pela Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP; Doutora em Desenvolvimento Econômico pela Universidade de Campinas – UNICAMP; Pós-doutorado em Política Científica e Tecnológica pela Universidade de Campinas – UNICAMP; Líder do Grupo de Pesquisa Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação –PIDI; Email: dricpvieira@gmail.com

Adriana Guedes De Castilho: Professora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; Graduação em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa - unipê; Mestrado em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Gênero e realidade brasileira e Estudos e saberes ambientais;

Aline da Silva Santos: Professora do Instituto Federal do Tocantins; Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade do Estado da Bahia; Mestrado em Horticultura Irrigada pela Universidade do Estado da Bahia; Doutorado em Agricultura Tropical pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Agricultura e Desenvolvimento Regional Sustentável

Angela Cristina dos Santos Carvalho: Professora do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão; Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Salvador; Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Regional Sustentável, (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos), pela Universidade Federal do Pará; Grupo de pesquisa: Ecodevelopolvimento, Desenvolvimento Rural e Regional do Sul Maranhense.

Celson Francisco de Moraes Júnior: Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Roraima-IFRR/Campus Boa Vista.

Christiane Batinga Agra: Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Mestrado em Letras e Linguística (2016) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Graduação em Letras Português Inglês pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (2006). Atualmente é professora do Instituto Federal de Alagoas - Campus Maceió e coordenadora adjunta do programa Universidade Aberta do Brasil / IFAL. Tem experiência na área de Linguística com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, ensino de línguas para crianças e multiletramentos. Participa dos grupos de pesquisa: MOLI - Múltiplos Olhares sobre a Linguagem (IFAL) e Letramentos, Educação e Transculturalidade (UFAL/FALE/PPGLL). E-MAIL: christianeagra@hotmail.com

Claudio Afonso Peres: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM); Graduação em Filosofia pela Universidade Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Doutorando no Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); Doutorando no Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); Grupo de pesquisa: Formação de Professores e Currículo; E-mail para contato: claudioafonsoperes@gmail.com

Cynthia Wanessa Souza do Nascimento: Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Daniel Martins De Oliveira: Servidor Público Municipal Comissionado do Município de Passa e Fica; Graduação em Administração Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; E-mail para contato: daniel_moliveira@outlook.com

Debora Volpato: Professora SENAC; Bacharel em Administração com ênfase em Comércio Exterior pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Email: deboravolpato@gmail.com

Fabiana de Freitas Rosa Bello: Aluna do IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins; Aluna da CENSUPEG – Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão na Pós Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica; Graduação em Farmácia, Bioquímica e Indústria pela UNIMAR – Universidade de Marília/SP; Pós-Graduada em Homeopatia pela UNESP Campus de Araraquara – SP; E-mail para contato: ffrbello@hotmail.com;

Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa: Doutoranda em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Mestrado em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (2014). Professora do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Barra do Garças, em exercício provisório no Instituto Federal de Alagoas, onde leciona nos cursos superiores de Letras, Hotelaria e Gestão de Turismo e nos cursos técnicos integrados. Áreas de Pesquisa: ensino de língua espanhola e de língua materna, leitura e escrita, multimodalidade, multiletramentos e interculturalidade. Participa dos grupos de pesquisas: MOLI - Múltiplos Olhares sobre a Linguagem (IFAL) e GETEL - Grupo de Estudos do Texto e da Leitura - Perspectivas Interdisciplinares (UFAL/FALE/PPGLL). E-MAIL: flaviakarolinalima@gmail.com

Gabriely Mayra de Souza Gomes: Possui ensino-fundamental-primeiro-graupelo Centro Educacional Paraíso (2013). Tem experiência na área de Psicologia.

Guilherme Spiazzi Dos Santos: Bacharel em Administração pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Mestrando em Desenvolvimento Socioeconômico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Email: gdsantos@hotmail.com

Jocelaine Oliveira dos Santos: Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Sergipe-IFRR/Campus Estância; Graduação em Letras Português pela Universidade Tiradentes – UNIT; Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Sergipe-IFS; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Vale dos Sinos-UNISINOS; Grupo de pesquisa: Sociedade, educação e contemporaneidades. e-mail para contato: Jocelaine.santos@ifrr.edu.br

Jorgelene de Sousa Lima: Professor do Instituto Federal do Piauí Campus Piri-piri; Graduação em Letras/Português na Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Mestrado Acadêmico em Letras/Linguagens na Universidade Federal do Piauí (UFPI); Coordenadora da Especialização em Docência na Educação Básica do IFPI Campus Piri-piri; E-mail para contato: dilene.sousa@ifpi.edu.br

José Augusto Lopes Viana: Professor do Instituto Federal da Paraíba. Graduado em Administração pela Unidade de Ensino Superior dos Institutos Paraibanos de Educação – UNIPÊ. Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba. Grupo de pesquisa: Gestão, organizações e operações. E-mail para contato: augusto.viana@ifpb.edu.br

José Eustáquio Canguçu Leal: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO; Pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Tecnologia Ambiental – NEPTA pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO; Coordenador da Área de Recursos Naturais pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO; Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Tocantins – UFT; Mestre em Agroenergia pela Universidade Federal do Tocantins – UFT; Dr. em Ciências Administrativas pela Universidad San Carlos – PY;

Juan Marcelo DELL’OSO: Possui graduação em Bacharel em Informática pelo Centro Universitário Luterano de Manaus (2005). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Linguagens de Programação

Júlia de Melo Ferreira: Estudante do Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha; Bolsista de Extensão do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha; Bolsista de Iniciação Científica do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha.

Julio Cesar Zilli: Professor Curso Administração e Curso COMEX - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI; Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Líder do Grupo de Pesquisa Gestão e Estratégia em Negócios Internacionais - GENINT/UNESC; E-mail: zilli42@hotmail.com

Karina Dias Alves: Professora do Instituto Federal de Alagoas – IFAL; Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM – UFAL; Grupo de pesquisa: Facilitadores de Aprendizado

Luciano Patrick Dias Gomes: Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Gênero e realidade brasileira.

Maryanne Acioli Bomfim Cedrim: Pós-graduanda em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas - IFAL. Especialista em Educação em Direitos Humanos e Diversidade pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL (2016). Licenciatura em Letras Português Literatura pelo Instituto Federal de Alagoas - IFAL (2017). Foi pesquisadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pelo Instituto Federal de Alagoas (2013/2014), (2014/2015) e (2016/2017) na área de Linguística Aplicada. Principais áreas de interesse: leitura e produção textual, ensino de língua portuguesa, educação inclusiva e multiletramentos. Participa do grupo de pesquisa: MOLI - Múltiplos Olhares sobre a Linguagem (IFAL). E-MAIL: melcedrim@gmail.com

Raul Fernandes da Silva: Estudante do Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha; Bolsista de Extensão do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha

Rayane Silva Nunes: Estudante do Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha; Bolsista de Extensão do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha

Rebecca Peres: Bacharel em Administração com ênfase em Comércio Exterior pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Email: rebeccaperes@hotmail.com

Ritaciro Cavalcante da Silva: Professor do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha; Graduação em Letras pela Universidade Federal de Alagoas; Mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas; Grupo de pesquisa: Desenvolvimento e Sustentabilidade no Semiárido.

Robert Germano Alves da Silva: Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas – IFAL; Bolsista no Programa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes) no subprojeto Ciências Biológicas no Instituto Federal de Alagoas (IFAL);

Thiago José De Azevedo Loureiro: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; Membro do Colegiado da Diretoria Acadêmica do Campus EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; Assessor de Relações com o Mundo do Trabalho da PROEX do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; Graduação em Administração com habilitação em Marketing pela Liga de Ensino do Rio Grande do Norte – Centro Universitário do Rio Grande do Norte; Mestrado em Engenharia da Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; E-mail para contato: thiago.loureiro@ifrn.edu.br

Vanessa Estevam Engenheira de Produção pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Email: vanessa-estevam@outlook.com

Vitória de Carvalho Silva: Estudante do Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha; Bolsista de Extensão do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha; Bolsista de Iniciação Científica do Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-93-6



9 788593 243936